

---

Gutiérrez Lozano, Juan Francisco (2014). *El Encendido Analógico – los inicios de la televisión en Andalucía a través de la prensa*. Sevilla: Ediciones Alfar. (271 páginas).

Samuel Mateus

---

**Edição eletrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/cp/1058>

DOI: 10.4000/cp.1058

ISSN: 2183-2269

**Editora**

Escola Superior de Comunicação Social

**Refêrencia eletrónica**

Samuel Mateus, « Gutiérrez Lozano, Juan Francisco (2014). *El Encendido Analógico – los inicios de la televisión en Andalucía a través de la prensa*. Sevilla: Ediciones Alfar. (271 páginas). », *Comunicação Pública* [Online], Vol.10 nº 19 | 2015, posto online no dia 15 dezembro 2015, consultado o 25 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cp/1058> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cp.1058>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 25 setembro 2020.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

---

Gutiérrez Lozano, Juan Francisco (2014). *El Encendido Analógico – los inicios de la televisión en Andalucía a través de la prensa*. Sevilla: Ediciones Alfar. (271 páginas).

Samuel Mateus

---

## REFERÊNCIA

Gutiérrez Lozano, Juan Francisco (2014). *El Encendido Analógico – los inicios de la televisión en Andalucía a través de la prensa*. Sevilla: Ediciones Alfar. (271 páginas). ISBN: 9788478985463

- 1 O campo de estudos em torno da televisão é profícuo e diversificado. A análise da sua relevância social pode ser abordada, entre muitas outras possibilidades, dentro de uma teoria da comunicação de massas, de estudos da receção ou da economia política, por exemplo. Outras das possibilidades é a da História dos *Media*.
- 2 O livro de Juan Francisco Gutiérrez Lozano *El Encendido Analógico – los inicios de la televisión en Andalucía a través de la prensa* insere-se na investigação em torno da História da Televisão e, utilizando uma abordagem sincrónica, analisa o modo como a televisão se converteu na fonte principal de informação e entretenimento na Andaluzia. Em pouco menos de trezentas páginas, Lozano analisa, no período situado entre 1961 e 1965, o modo como a imprensa regional observou a chegada do aparelho de televisão, aceitou a implantação da rede de transmissores, procedeu à valorização social da nova tecnologia, refletiu o contexto socioeconómico da Andaluzia ou deu eco do impacto na cultura popular. Como explica o autor, o propósito central deste livro é “aprofundar os momentos iniciais do *encendido analógico* que forneceu as bases para a opulência

televisiva dos nossos dias (...). Concretamente, pretende-se reconstruir o processo de instauração de sinal da TVE na Andaluzia ocorrido em meados dos anos sessenta do séc. XX a partir do uso de fontes hemerográficas regionais” (p. 14). Procurando complementar com uma perspetiva localizada o caudal de trabalhos sobre a história da televisão em Espanha, *El Encendido Analógico – los inicios de la televisión en Andalucía a través de la prensa* situa as origens e as consequências da chegada da televisão à região andaluza num contexto histórico de monolitismo informativo e centralização política, marcado pela ditadura de Franco.

- 3 O livro é acompanhado de profusas fotografias das capas dos principais títulos de imprensa da época, como *Odiel* (Huelva), *Diario Sur* (Málaga), *Ideal* (Granada) ou *ABC* (Sevilha), os quais fornecem ao leitor uma perspetiva geral sobre os discursos vigentes na época, não apenas em torno do televisor (o discurso tecnológico) mas também da televisão (a instituição social). Recolhendo nesses jornais os discursos populares, institucionais ou políticos, Lozano procede a uma análise bem documentada da televisão, numa clara alusão à etnografia televisiva. Ele trabalha sobre uma perspetiva histórica rigorosa, que traz à luz novas e estimulantes contribuições. Por exemplo, os primeiros espectadores andaluzes encontraram nos conteúdos gráficos e textuais da imprensa o complemento necessário para enquadrar as suas primeiras experiências televisivas (p. 105). E num artigo publicado no *Diario de Cadiz*, em outubro de 1961, lia-se que a televisão “pode dar força e dinamismo mas também ameaçar a saúde” (p. 115).
- 4 Tentando interpretar a diversidade de informações e opiniões veiculadas pela imprensa da época, Lozano estabelece uma catalogação básica: notícias referentes aos avanços tecnológicos da televisão (o milagre tecnológico, tal como foi apelidado na p. 105); comentários locais acerca da tecnologia televisiva e das primeiras rotinas de consumo por parte das audiências; crónicas e opiniões pessoais sobre a televisão enunciadas por personalidades destacadas (fossem especialistas ou não); notícias e comentários sobre a dimensão informativa da televisão; notícias respeitantes ao entretenimento (programas populares, apresentadores, atores, etc); a grelha de programação da TVE; e, por fim, referências à televisão em *cartoons* e banda desenhada publicados na imprensa.
- 5 O capítulo quatro, intitulado “A época da escassez televisiva num contexto de carência social”, é um dos mais interessantes deste livro. Ao focar-se na História Social de Espanha, Lozano demonstra como a imprensa e a publicidade reforçaram a posição subalterna da mulher face ao homem, mas que, simultaneamente, o consumo televisivo contribuiu para a criação de espaços sociais mais igualitários. Numa época em que a televisão se começava a implantar nos espaços extradomésticos, o televisor era, nos bares e nas tabernas, o chamariz que atraía cada vez mais mulheres e crianças a um território que até então pertencia quase exclusivamente aos homens (p. 158). Na verdade, sublinha Lozano, o interesse pela televisão na Andaluzia foi contagiante, atingindo todas as pessoas, independentemente da classe social, do género ou da idade (p. 132). O autor chega mesmo a colocar a televisão como um “meio inter-classes” (p. 194). Para tal terá provavelmente contribuído uma grelha de programação baseada na transmissão televisiva de touradas, futebol e cerimónias religiosas, três eixos temáticos que o capítulo cinco explora.
- 6 Uma das contribuições mais originais da obra é o tratamento dado a um tema relativamente pouco estudado em Espanha<sup>1</sup> e pouco conhecido em Portugal: os Teleclubes. Dado que a maior parte da população andaluza não tinha poder de compra para se permitir o luxo de comprar um televisor, e dado que, ao mesmo tempo, a

ditadura começava a compreender o valor imenso da TVE para propagandear as suas mensagens políticas, Espanha institucionalizou a Rede Nacional de Teleclubes (*Teleclubs*), onde a população se reunia não apenas para assistir aos programas de televisão e para os comentar como também para sociabilizar. Por trás desta rede, que chegou a contar com quatro mil centros, estava a ideia de que a televisão era um instrumento inestimável para promover a educação e a cultura dos cidadãos. Em 1965 a TVE criou emissões semanais específicas dirigidas aos Teleclubes espalhados por Espanha, embora esta medida não tenha sido acompanhada de uma estratégia coerente de difusão de conteúdos culturais e científicos (p. 162).

- 7 *El Encendido Analógico – los inicios de la televisión en Andalucía a través de la prensa* é uma obra que enfatiza o papel da televisão na sociedade andaluza dentro do contexto da sociedade espanhola. Procura, assim, fazer a ligação entre a cultura nacional e a cultura regional. Porém, existem extensas secções que, ao invés de se concentrarem na realidade da Andaluzia, dissertam sobre a realidade nacional espanhola como um todo (por exemplo, a 4.1, “O Atraso Económico e Social da Andaluzia”, ou a 4.5, “A ausência de liberdade informativa”). Tal é compreensível pela quantidade de estudos existentes sobre a dimensão nacional de Espanha. Mas, se a obra procura precisamente preencher essa lacuna de olhar para o impacto regional da televisão, então talvez as digressões genéricas sobre a História Social de Espanha merecessem ocupar um lugar secundário. Ainda relativamente à articulação da dimensão nacional e regional da televisão, os aspetos políticos da televisão na Andaluzia (p. 259) não foram aprofundados, e a questão da falta de democraticidade da televisão (p. 189) poderia, talvez, ter sido mais bem desenvolvida.
- 8 Por outro lado, a utilização de expressões como “televisão franquista” (p. 193) ou “Franquismo” (p. 194) surge de forma equiparada. Tal gera confusão entre a dimensão política e propagandística que a televisão assumiu para o regime de Franco e a instituição televisiva existente durante esse regime (“televisão franquista”). Esta interseção leva mesmo a uma antinomia entre essas duas dimensões e a leituras contraditórias. Na p. 189, por exemplo, afirma-se que “Franco nunca se serviu da televisão para reforçar a sua imagem como orador ou para (se dirigir) regularmente aos espanhóis”. E na p. 193 lê-se que “a TVE serviu o Regime”, participando na propaganda da ditadura, e que “a televisão ajudou a legitimar socialmente a ditadura”. A utilização vaga e intermutável destas expressões contribui, pois, para uma imprecisão terminológica que redundava numa confusão conceptual quanto à utilização política da própria televisão.
- 9 Em suma, apesar de *El Encendido Analógico – los inicios de la televisión en Andalucía a través de la prensa* apresentar algumas imprecisões terminológicas e uma estrutura de capítulos pouco encadeados entre si, constitui um importante estudo da História da Televisão em contexto regional, que vale sobretudo pela tentativa de ligar o plano regional com o plano nacional. A obra pode ser considerada um marco assinalável nos estudos regionais da televisão espanhola, dando uma merecida saliência à adaptação da emergente cultura televisiva à cultura popular, através da transmissão regular de touradas, futebol e cerimónias religiosas. Por outro lado, o livro é, também, um contributo assinalável para o estudo dos Teleclubes, fenómeno social muito popular nos anos 60 mas que progressivamente desapareceu. A análise desse fenómeno seria provavelmente algo de que a academia portuguesa muito beneficiaria, e esta obra deixa-a como estímulo.

- 10 Não obstante dedicar-se à realidade televisiva espanhola, esta é uma investigação que também interessará aos académicos portugueses. Com efeito, seria muito pertinente determinar até que ponto boa parte da História Televisiva Andaluza não encontrará analogias na História da Televisão em Portugal.
- 

## NOTAS

1. Cf. Martín, L. H. (1997), La Labor Educativa de la Red Nacional de Teleclubs en la Provincia de Salamanca, Aula, n.º 9, pp. 73-84.
- 

## AUTORES

### **SAMUEL MATEUS**

Universidade da Madeira e Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

Morada para correspondência:

Universidade da Madeira

Gabinete 1.47

Campus da Penteada

9020-105 Funchal

Portugal

sammateu@gmail.com